



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDILAINE MAGALHÃES DOS SANTOS

**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO ESCOLAR**

Apucarana
2020

EDILAINE MAGALHÃES DOS SANTOS

**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO ESCOLAR**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Gabriela da Silva Sacchelli

Apucarana

2020

EDILAINÉ MAGALHÃES DOS SANTOS

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO ESCOLAR

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof

Faculdade de Apucarana

Prof

Faculdade de Apucarana

Prof

Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2020.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Gabriela Sacchelli pela orientação e confiança que ajudaram a tornar possível este sonho tão especial.

A professora Marlene Mariotto, pelo apoio e motivação na realização de todas as etapas deste trabalho.

Ao meu esposo Neydiel, que ao longo desses meses me deu apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

A minha tia Jecione Moretti que cedeu parte do seu domingo para me ajudar na correção deste trabalho.

A esta instituição tão imponente eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa
sem ensino”.*

Paulo Freire

SANTOS, Edilaine Magalhães dos. Fundamentos Históricos e Políticos da Educação de Jovens e Adultos: Evasão Escolar. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2020.

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito falar sobre a EJA – Educação de Jovens e Adultos a qual se destaca como sendo uma modalidade de ensino destinada aos cidadãos considerados fora da faixa etária adequada para educação básica, ou aqueles que por algum motivo não conseguiram permanecer nela, sendo a evasão uma problemática desse cenário. A pesquisa discorre sobre esta questão e têm como objetivo investigar quais são os motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos, de acordo com dados presentes em pesquisas realizadas nos últimos dez anos. O recorte temporal situa-se em 2009 a 2019, onde foram catalogados dezesseis artigos para serem analisados os números de evasão. Metodologicamente realizamos uma revisão bibliográfica fundamentada em diversos autores como: Gadotti e Romão (2003), Piletti (2010), Sachelli (2019), Mileto (2009), Ribeiro (2010), SESI (2001), entre outros, e sucessivamente foi utilizado um método qualitativo para análise de dados. Ao final deste estudo, conclui-se que é grande o número de alunos que deixam de se matricular ou então acabam se evadindo no decorrer do ano letivo devido a fatores intra e extraescolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Motivos

SANTOS, Edilaine Magalhães dos. Historical and Political Foundations of Youth and Adult Education: School Dropout. 56p. Course Conclusion Paper (Monograph). Graduation in Pedagogy. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2020.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to talk about EJA - Youth and Adult Education which stands out as a teaching modality aimed at citizens considered outside the appropriate age range for basic education, or those who for some reason were unable to remain in it, evasion is a problem in this scenario. The research discusses this issue and aims to investigate what are the reasons for school dropout in Youth and Adult Education, according to data present in research conducted in the last ten years. The time frame is located in 2009 to 2019, where sixteen articles were cataloged to analyze the numbers of evasion. Methodologically, we carried out a bibliographic review based on several authors such as: Gadotti and Romão (2003), Piletti (2010), Sachelli (2019), Mileto (2009), Ribeiro (2010), SESI (2001), among others, and successively it was used a qualitative method for data analysis. At the end of this study, it is concluded that there is a large number of students who fail to enroll or end up dropping out during the school year due to intra and extra-school factors.

Keywords: Youth and Adult Education. School Dropout. Reasons.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Motivos da evasão escolar na EJA..... 37

Figura 2 Taxa de Analfabetismo Brasileiro 47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Estado da Arte sobre a Educação de Jovens e Adultos	17
Quadro 2 Média Nacional para o IDEB	34
Quadro 3 Dados de matrículas na Educação Básica: Brasil e Paraná	41
Quadro 4 Matrículas na EJA de Apucarana/PR.....	42
Quadro 5 Motivos da evasão.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS DE SIGLAS

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CPC - Centros Populares de Cultura

CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CONFINTEAs - Conferências Internacionais de Educação de Adultos

DCNEJA - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

Fnep - Fundo Nacional de Educação.

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

MEB - Movimento de Educação de Base

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PAS - Programa Alfabetização Solidária

PNE - Plano Nacional de Alfabetização

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFP - Universidade Federal do Piauí

UFPA - Universidade Federal do Pará

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UnB - Universidade de Brasília

UNE - União Nacional dos Estudantes

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RCSA - Revista Científica Semana Acadêmica

REP's - Revista de Eventos Pedagógicos

SEED - Secretaria de Estado da Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

UNIMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	Objetivo geral.....	14
3.2	Objetivos específicos.....	14
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4.1	Investigação do tipo “Estado da Arte”	15
4.2	Artigos relacionados à temática: Evasão na Educação de Jovens e Adultos.....	15
4.3	Conceituações da EJA.....	21
4.4	História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	24
4.4	Fundamentos legais da EJA.....	29
4.5	Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.....	34
5	METODOLOGIA.....	38
5.1	Local da Pesquisa.....	39
5.2	Instrumento.....	39
5.3	Procedimento de Pesquisa.....	39
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de educação ofertada na rede regular de ensino, sendo destinada aos cidadãos considerados fora da faixa etária adequada para a educação básica. Atualmente esta modalidade é ofertada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), sendo que a idade mínima para realizar a matrícula é de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para Ensino Médio. Além da forma presencial a EJA pode ser ofertada em EAD - educação à distância, de modo que todos consigam de alguma forma reingressar aos estudos, como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013).

Ribeiro et all (2010) apud Souza e Malacarne (2014) trata desta temática afirmando que essa modalidade de ensino vem passando por um problema preocupante que é a evasão escolar, decorrente de diversos fatores intra e extraescolares. A evasão será entendida aqui como todo movimento de abandono dos estudos decorrente de razões adversas.

Nesta perspectiva Mileto (2009) salienta que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos tem um alto nível de desistência antes de completar a etapa da escolaridade em que estavam matriculados.

Nesse sentido a Unesco (2000) ressalta que é possível efetivar um caminho de desenvolvimento aos indivíduos de todas as idades, possibilitando que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Camargo (2011) salienta que a alfabetização de adultos é um campo que merece atenção dos pesquisadores, pois são muitos que desistem independente do nível de escolaridade, abrem mão do direito à educação e mais tarde acabam encontrando razões para retornar.

Partindo desta problemática, o objetivo geral do estudo é investigar quais são os motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos de acordo com os dados presentes em pesquisas realizadas nos últimos dez anos. Como objetivos específicos realizamos uma revisão bibliográfica sobre a conceituação da

EJA, história da Educação de Jovens e Adultos e fundamentos legais, os motivos da evasão escolar em bases de dados, entre os anos de 2009 a 2019 e finalizamos com uma análise sobre os dados coletados, tendo por base a fundamentação teórica.

A motivação para esse estudo se justifica considerando os estágios que realizamos na EJA, durante o 5º semestre da graduação, onde conheci um pouco do trabalho desta modalidade de ensino. Com o estudo foi possível visualizar que a clientela existente na instituição, era composta por alunos oriundos de diferentes realidades econômicas e socioculturais que procuram essa modalidade de ensino com objetivos e interesses diversos. Com isso começamos a buscar estudos sobre a temática, e constatamos que muitos estudiosos tem investigado essa problemática, desse modo à pesquisa é de grande relevância para a escola na oferta de um ensino de qualidade que auxilie na permanência dos alunos na EJA.

Para a elaboração desta monografia optamos pela pesquisa bibliográfica, dando ênfase a uma abordagem qualitativa fazendo a revisão da história da EJA com o intuito de contextualizar e informar o leitor. Recorremos às leituras de diversos autores como: Gadotti e Romão (2003), Piletti (2010), Sachelli (2019), Mileto (2009), Ribeiro (2010), SESI (2001), entre outros. E contamos também com o subsídio de documentos oficiais: Constituição Federal de 1988, LDB -9394/96, Parecer n.º 11/2000 CNE/CEB, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O trabalho foi organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo, “Investigação do tipo “Estado da Arte” descreveu-se o estado da arte, apresentando em tabela todos os autores que versam sobre os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

No segundo capítulo discorreu-se sobre as conceituações da EJA no decorrer dos anos, e com base em diversos estudiosos apresentou-se a finalidade desta modalidade de ensino.

O terceiro capítulo abordou-se a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a qual teve grande contribuição do estudioso Paulo Freire. Já no quarto capítulo “Fundamentos legais da EJA” foram expostos às leis que regem esta modalidade de ensino.

E o quinto capítulo deste trabalho teve como título “Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos”, no qual se buscou o significado de evasão escolar e quais os motivos de desistência nas salas de aula da EJA.

Ao final deste estudo verificamos que os índices de evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes, assim é necessário criar políticas públicas que atendam as necessidades da população, com intuito de atenuar essa problemática.

PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos segundo pesquisas realizadas nos últimos dez anos?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar quais são os motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos de acordo com os dados presentes em pesquisas realizadas nos últimos dez anos.

3.2 Objetivos Específicos

- Fazer uma revisão bibliográfica sobre: Conceituação, História da Educação de Jovens e Adultos e Fundamentos Legais.
- Pesquisar os motivos da evasão escolar em bases de dados, entre os anos de 2009 a 2019.
- Analisar os dados coletados, tendo por base a fundamentação teórica.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Investigação do tipo “Estado da Arte”

Segundo Ferreira (2002), nos últimos anos, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte”, que são definidas como de caráter bibliográfico. É reconhecida por realizar uma metodologia que busca mapear, discutir e descrever a produção acadêmica e científica sobre o tema a ser investigado.

A autora ainda salienta que:

[...] alguns pesquisadores do “estado da arte” acabam tomando posições diversas: alguns lidam com certa tranquilidade no mapeamento que se propõem a fazer da produção acadêmica a partir dos resumos publicados em catálogos das instituições, ignorando todas essas limitações que o próprio objeto oferece; outros optam por uma única fonte, por exemplo, os resumos encontrados na ANPED (FERREIRA, 2002, p.266).

Esse tipo de pesquisa é de grande importância, pois podem conduzir à plena compreensão ou totalidade do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema bem como sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas (SOARES, 1999 apud RIBEIRO; CASTRO, 2016).

No Brasil essa pesquisa vem sendo utilizada, porém ainda incipiente, principalmente na área educacional. Convém ressaltar que o estado da arte é um instrumento orientador e efetivo na produção da escrita acadêmica, pois se tem como base estudos de muitos outros autores sobre o tema delimitado.

4.1.1 Artigos relacionados à temática: Evasão na Educação de Jovens e Adultos

Para realização do trabalho foram consultados 16 artigos em fontes como: periódicos, SciELO, Google Acadêmico entre os anos 2009 a 2019, publicados nas: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Revista de Eventos Pedagógicos (REP's), Secretaria de Estado da Educação (SEED), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Universidade Federal do Pará (UFPA), (UNIMAT) Universidade do Estado do Mato Grosso, Revista Científica Semana Acadêmica (RCSA), Universidade de Brasília (UnB),

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Piauí (UFP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Segundo Sacchelli (2019) ao elencar os trabalhos publicados é imperativo se atentar para o contexto em que cada um foi pesquisado e ao seu objeto de estudo. Nessa perspectiva para o presente estudo, utilizamos materiais publicados entre os anos de 2009 a 2019, e notou-se um número considerável sobre o assunto.

O quadro 2, organiza os estudos sobre a temática: Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 2 - Estado da Arte sobre a Educação de Jovens e Adultos

Nº	Autor/a	Instituição/Ano	Título	Estrutura
1	SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves.	REP's – 2012	Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos- EJA	Artigo
2	FERNANDES, Roseane Freitas.	UnB – 2013	As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP	Monografia
3	LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira.	SEED – 2013	Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola	Artigo
4	PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI- RIZZATTI, Mary.	UFSC - 2013	Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura	Artigo

			escrita.	
5	SANTOS, Priscila Galvão.	UFPR – 2014	A evasão escolar na EJA	Monografia
6	FERRARI, Fernando Augusto.	UTFPR – 2014	As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antônio de Almeida Junior – Osasco SP	Monografia
7	BREGENSKI, Denise Cristina.	UFPR – 2014	As características da evasão escolar no CEEBJA Ayrton Senna da Silva	Artigo
8	SANTANA, Maria Rosangela; SILVA, Braz Ribeiro; GUIMARÃES, Maria Ivone Pereira.	RCSA – 2015	As causas e consequências da evasão na Educação de Jovens e Adultos	Artigo
9	MEDEIROS, Valescka de Fátima Carvalho de Souza.	UEPB – 2014	A evasão escolar na educação de jovens e adultos	Monografia
10	SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da.	UFPA – 2016	As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA	Artigo

11	CASSAMALLI, Annie da Silva, orgs.	UFES – 2016	Motivos de evasão e retorno de Jovens e Adultos ao ensino médio em Alegre-ES	Artigo
12	SOUZA, Fabio Gutemberg de.	UEPB – 2016	A evasão escolar da EJA na Escola Municipal João Alves Torres – Araruna – PB	Monografia
13	CARDOSO, Fernanda Carlos.	UFPR – 2016	O processo de evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos	Artigo
14	SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima Lopes; OLIVEIRA Afrânio Aguiar de.	UFPA – 2016	Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.	Dissertação
15	OSTROVSKI, Crizieli Silveira; CORREIA, Zélia Delgado	URPF – 2018	Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: análise e proposição	Artigo
16	SILVA, Rita de Cássia Santos da, SOUSA, Evanilde Almeida.	IFSC - 2019	As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica	Artigo

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora (2019).

Conforme o quadro 2, observa-se que Silva e Arruda (2012) em sua pesquisa sobre a temática tiveram o objetivo de investigar a evasão escolar e os indicadores que contribuem para a persistência desse acontecimento nas unidades escolares da EJA em Sinop-Mt. Foi realizado um estudo bibliográfico e constatou-se

que esta modalidade de ensino necessita de reformas curriculares e articulação metodológica entre as áreas por parte dos professores.

O artigo publicado por Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013), intitulado como “Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita”, teve como objetivo discutir o problema da evasão em espaços de EJA; compreender em que medida a constituição identitária pode implicar no movimento de permanência/evasão no espaço escolar; estabelecer relações possíveis entre as práticas de letramento e esse movimento. Esse estudo defende que o fenômeno da evasão é um complexo construto social.

O trabalho *“Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola”*, das autoras, Laibida e Pryjma (2013) foi realizado no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, área de Pedagogia, no período de 2013/2014. Teve como propósito investigar e compreender as causas e incidência da evasão escolar na referida modalidade de ensino e propor ações a fim de minimizar o problema, visando à permanência do aluno na instituição.

Fernandes (2013), em seu artigo *“Causas da evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da Educação de Jovens e Adultos”* realizou um trabalho com abordagem quantitativa sobre a evasão escolar no contexto da Educação Básica a partir de percepções de quarenta e oito alunos do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública em Planaltina-DF, analisando os indicadores de causas de evasão escolar e dificuldades dos alunos para concluir este nível de ensino.

A pesquisa de Santos (2014) versa sobre a Evasão Escolar na EJA, e busca analisar as razões para a desistência escolar, objetivando pesquisar a origem do problema por meio de observações de campo. Na busca de investigar a causa do problema utilizou técnicas de coleta de dados, como observação, entrevista com alunos, professores, funcionários da secretaria e direção, pesquisa bibliográfica fundamentando o tema, e pôr fim a análise desses dados. Chegou-se à conclusão que entre os anos 2012 e 2014 o percentual de alunos desistentes da EJA, com idade entre 15 e 21 anos, é bastante significativa e preocupante.

“As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA” Professor Antônio de Almeida Junior – Osasco/SP do autor Ferrari (2014), teve como temática as causas e consequências do índice de evasão escolar do ensino de jovens e adultos “EJA” no ensino médio.

Nesta mesma perspectiva, Bregenski (2014), busca mostrar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, em um estabelecimento de ensino localizado no município de Almirante Tamandaré-PR, e para a análise utilizou-se como base de pesquisa, entrevista e levantamento de dados realizados. Este trabalho propôs relacionar as questões que mais afetam a vida do educando e que influenciam a desistência escolar, e por se tratar de uma escola polo e referência em Educação de Jovens e Adultos, este diagnóstico serve como subsídio para trabalhos contra a evasão escolar em outros estabelecimentos de E.J.A. no Estado do Paraná.

A pesquisa de Santana; Ribeiro e Guimarães (2015) com a titulação *“As causas e consequências da evasão na Educação de Jovens e Adultos”* traz um estudo de cunho quali-quantitativo realizada na Rede Pública de Ensino de Juara Mato Grosso, cujo objetivo foi analisar elementos que causam a evasão escolar, e defende a necessidade da escola de combater a exclusão social por meio do trabalho educativo.

Medeiros (2014) em sua monografia de abordou sobre as possíveis causas nesta modalidade de ensino, refletindo sobre o trabalho educativo, tomando como referência diversos autores como, Freire (1996), Silva (2009), Ponte (2012), entre outros. Descreveu algumas possíveis ações que podem ser desenvolvidas na tentativa de solucionar o problema.

A pesquisa de Silva (2016) *“As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA”* teve como objetivo identificar quais as principais causas de desistência escolar ocorridas em quatro turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Acará, no estado do Pará, a não concluírem o ano letivo de 2015.

O trabalho de Cassamall et all (2016) teve como intuito averiguar os principais problemas enfrentados por jovens e adultos, motivando-os a deixar a

escola e quais os motivos que os fizeram retornar a mesma. A pesquisa foi realizada com os alunos de 1º, 2º e 3º etapas da EJA do ensino médio noturno, de uma escola pública estadual, localizada no município de Alegre, no Espírito Santo.

O trabalho elaborado por Souza (2016) com tema “*A evasão escolar da EJA na Escola Municipal João Alves Torres – Araruna – PB*”, assim como as demais pesquisas teve como objetivo investigar as causas do enfoque nesta problematização e análise de dados.

O artigo “O processo de evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos”, Cardoso (2016) salienta a respeito das questões relacionadas à desistência dos alunos nesta modalidade de ensino e a importância do trabalho pedagógico para a inclusão social desse educando. A investigação deu-se por meio de um trabalho de campo pautado em entrevistas e observações, com os alunos da Escola Municipal Colombo/Curitiba.

A dissertação de Silva Filho e Araújo (2016) “*Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*”, objetivou trazer algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira e mostra que fatores internos e externos contribuem diretamente para que este abandono. E expõe que o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH.

Em “Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: análise e preposição” Ostrovski e Correia (2018) abordam o mesmo assunto, tendo a pesquisa direcionada aos alunos de um CEEBJA, localizado em uma cidade do interior do Paraná. Os dados estatísticos obtidos por meio das respostas do questionário mostraram que, apesar das inúmeras causas que justificam o alto índice de evasão, há, por outro lado, grande interesse do aluno em concluir seu estudo formal.

O artigo de Silva e Souza (2019), “*As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica*” discute as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos a partir de uma concepção histórica. O propósito foi analisar as causas da evasão na EJA, no contexto brasileiro, elencando os motivos pelos quais os estudantes desta modalidade de ensino evadem da escola e os desafios para se retornar aos espaços escolares.

4.2 Conceituações da EJA

A EJA- Educação de Jovens e Adultos, no decorrer dos anos passou por algumas mudanças tendo seu conceito alterado em alguns períodos.

De acordo com Gadotti e Romão (2003) em 1949, na I Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada na Dinamarca, o conceito de Educação de Adulto foi concebido como uma espécie de educação moral, onde era preciso uma educação paralela, fora da escola, visando contribuir para o respeito aos direitos humanos. Já depois da II Conferência, feita em Montreal (1963), surgem dois enfoques: a educação de adultos como uma *educação permanente* e a *educação de base comunitária*.

Os autores continuam salientando que em 1972, na cidade de Tóquio, com a III Conferência voltou a ser entendida como suplência da escola formal, objetivando reintroduzir jovens e adultos, principalmente os analfabetos no sistema de educação. Com a IV Conferência realizada em Paris (1985), se destacou pela *pluralidade de conceitos*, discutiram muitos temas, como: educação rural, familiar, da mulher, alfabetização de adultos, entre outros. Na Conferência Mundial para Todos, realizada na Tailândia, em 1990 entendeu-se que a alfabetização de adultos seria a primeira etapa da educação básica.

Nesta perspectiva, o conceito de Educação de Jovens e Adultos foi se movendo na direção do conceito de Educação Popular uma vez que se viu a necessidade por parte dos professores em pensar a realidade dos educando, respeitando os saberes, para a partir desse momento ajuda-los a superar o seu saber anterior por um saber mais crítico, em outras palavras, ainda que as pessoas não façam leitura da palavra é importante que saibam fazer uma leitura crítica de mundo (GADOTTI; ROMÃO, 2003)

Portanto, um programa de Educação de Jovens e Adultos não pode ser qualificado só pela metodologia, mas também pelo impacto causado na qualidade de vida da população alcançada.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2006) nos dias atuais esta modalidade de ensino é destinada aos cidadãos que não conseguiram completar a educação básica na idade considerada

adequada. A EJA atende a educandos trabalhadores, com propósito da formação humana e acesso à cultura geral, de modo que os alunos desenvolvam sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para a evolução da sua autonomia intelectual.

Segundo Machado (2009) no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, elaborado pelo conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, a concepção de EJA como modalidade da educação básica é assim expressa:

Logo a EJA é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas fundamental e média. O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria. (BRASIL, 2000).

Essa definição de identidade própria ficou mais evidente quando a Resolução CNE/CEB nº 01/2000 explicitou em seu art. 5º que se deveriam levar em conta às situações, os perfis dos estudantes e as faixas etárias, pautando-se pelos princípios de *equidade*, a fim de propiciar igualdade de formação e oportunidades face ao direito à educação; no princípio da *diferença e proporcionalidade*, valorizando o mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; no princípio da *proposição de um modelo pedagógico*, com espaços e tempos adequados (BRASIL, 2000).

O artigo publicado por Batalha e Silva destaca que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, da Educação Básica e da rede pública de ensino, que vem assegurar o direito à educação ao indivíduo, que por algum motivo teve o seu direito negado em uma determinada fase da vida (infância e/ou adolescência). É uma oportunidade que o indivíduo tem em alfabetizar-se e letrar-se, e resgatar o direito que lhe foi negado. Sendo assim, a EJA torna-se campo de estudos fecundos, pois a busca por direitos e uma vida mais digna fazem parte do crescimento do sujeito como cidadão (2018, p.2).

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais (2000) adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos, mostra que é possível efetivar um caminho de desenvolvimento aos indivíduos de todas as idades, possibilitando que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura (UNESCO, 2000).

Sobre a EJA os autores abaixo defendem que:

A EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-reescrever sua história de vida. Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional. (SILVA; PIMENTEL, 2010, p.5).

Em suma, não se deve pensar essa modalidade como uma reposição da escolaridade perdida e sim construir uma identidade própria, assegurando o acesso e certificação equivalente ao ensino regular (GADOTTI; ROMÃO, 2003).

4.3 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se iniciou no período do Brasil Colônia, com a chegada dos primeiros jesuítas ao território brasileiro, quando houve as primeiras iniciativas dos padres em alfabetizar adultos e crianças para fins religiosos.

Quando se fala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), deve-se abordar o período colonial em 1549, onde os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui, verifica-se a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos, para que os mesmos servissem, não só para a igreja, como também para o trabalho, (SILVA; MOURA, 2013, p. 31-32 apud BATALHA; SILVA, 2018, p. 3).

Isto se deu até o ano de 1759, quando o Marquês de Pombal publica um decreto que fecha todas as escolas jesuíticas em Portugal e em suas colônias, fazendo com que a educação que já não tinha fins propriamente educacionais, ficasse relegada e ignorada durante muitos anos, afirma Ghiraldelli Jr. (2008).

No fim do século XIX, com o desenvolvimento urbano industrial, foram aprovados projetos de leis que evidenciavam a obrigatoriedade da educação de

adultos, pois visavam aumentar o número de eleitores, sobretudo no primeiro período republicano para atender aos interesses das elites (BRASIL, 2013).

Isso se relaciona com o que Silva (2014) acentua, ao falar que a escolarização se tornou critério de ascensão social, referendada pela Lei Saraiva de 18821, incorporada depois à Constituição Federal de 1988, no qual impedia o voto ao analfabeto, alistando somente os eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000) em 1890 o sistema de ensino atendia apenas 250 mil crianças, em uma população total estimada em 14 milhões. Ao final do Império, 82% da população com idade superior a cinco anos eram analfabetas.

O censo de 1920, realizado 30 anos após o estabelecimento da República no país, indicou que 72% da população acima de cinco anos permaneciam analfabetas. Até esse período, a preocupação com a educação de jovens e adultos praticamente não se distinguia como fonte de um pensamento pedagógico ou de políticas educacionais específicas (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.110).

No ano de 1925, por meio da Reforma João Luiz Alves, surgiu o ensino noturno para jovens e adultos. Em 1930, organizações sociais e civis iniciaram um movimento contra o analfabetismo, cujo objetivo também era o de aumentar o contingente eleitoral. É imperativo ressaltar que a educação escolar transitava para o progresso e desenvolvimento da nação, onde o domínio da leitura e da escrita passou a ser valorizado na atuação das técnicas de produção industrial, frente ao o processo de urbanização no Brasil (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos, 2013).

Nesse sentido, a autora Nascimento (2013) também aponta que “como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como máquinas, sem nenhum senso crítico” (p.16).

No início da década de 1960, surge um novo cenário da educação brasileira, firmado nas ideias e experiências desenvolvidas por Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro.

Paulo Freire, um nordestino trazia consigo ideias inovadoras, a esperança de um país que se tornasse igualitário através da educação para todos. Uma pessoa que emanava paz, e seus

discursos eram mera extensão de suas experiências vividas, sentidas e efetivadas no sertão nordestino. Experiências tão inovadoras e promissoras que se estenderam por todo o Brasil com o incentivo e apoio do governo federal. Freire colocou em prática pela primeira vez seus métodos de alfabetização de jovens e adultos na cidade de Angicos uma pequena cidade localizada no Rio Grande do Norte em 1963, onde o Brasil vivia um momento de grandes revoluções reformistas e de modo especial os meios camponeses ferviam junto com os sindicatos rurais que lutavam pela reforma agrária (COSTA, 2011, p. 9314).

Esse educador idealizou e vivenciou uma pedagogia voltada para as demandas e necessidades das camadas populares, onde o trabalho educativo com jovens e adultos passou a contar com os princípios da “educação popular” (BRASIL, 2013).

Idealizada como um movimento de grande extensão, a “educação popular” destinava-se ao grande contingente populacional, contribuindo para que as pessoas voltassem a acreditar na possibilidade de mudança e melhoria de suas vidas, salienta Freire (1976) apud Freitas (2007).

Gadotti e Romão (2003) expõe que o ideal da Educação Popular é fazer com que os grupos populares superem os saberes do senso comum. Nesta mesma linha de pensamento Haddad e Di Pierro (2000) relatam que essa educação teve uma forte missão de resgate e valorização do saber popular, tornando a educação de adultos o motor de um movimento amplo de valorização da cultura popular.

Para Silva (2014) essa experiência trazia um novo modelo de educação, que propiciava ao aluno e professor uma aprendizagem dentro das particularidades e vivência de cada sujeito.

Essa nova perspectiva também estava associada a um contexto de efervescência dos movimentos sociais, políticos e culturais. Dentre as experiências de educação popular daquele período, destacaram-se o Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal, para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire (BRASIL, 2013, p.18).

Várias práticas educacionais foram desenvolvidas no campo da alfabetização dos movimentos populares, durante a década de 60. A mais conhecida

é a experiência de Paulo Freire, acontecida no Rio Grande do Norte denominada “De Pé no Chão também se aprende a ler”, numa alusão aos trabalhadores do campo (FREITAS, 2007). Os jovens e adultos eram na maioria trabalhadores que lutavam para superar a precária situação de vida, raiz do analfabetismo (GADOTTI; ROMÃO, 2003).

Paulo Freire tinha como propósito uma educação libertadora para os trabalhadores da classe oprimida, no entanto com o golpe militar acabaram extintos sob a alegação de ser de teor subversivo, surgindo anos depois o MOBRAL com uma perspectiva e metodologia bem diferentes da apresentada anteriormente (SILVA, 2014).

A criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL ocorrida em 1967 tinha como foco erradicar o analfabetismo jovem e adulto ainda do modo bastante tradicional, sem o viés de libertação que propunha Freire, ideia firmada por Costa (2011). O autor ainda frisa que após a extinção do MOBRAL anos mais tarde surge a Fundação Educar que trazia as mesmas propostas no governo Collor, no qual também foi extinta em 1990.

Os anos de 1990 foram de desafios para o primeiro presidente da República Fernando Collor de Melo, eleito após a ditadura militar em 1964, pois a Constituição Federal de 1988 determinava em seu art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias que:

Nos dez primeiros anos da promulgação da Constituição, o Poder Público desenvolverá esforços, com a mobilização de todos os setores organizados da sociedade e com a aplicação de, pelo menos, cinquenta por cento dos recursos a que se refere o art. 215 da Constituição, para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental (BRASIL, 1988 apud OLIVEIRA; ADRIÃO, 2007, p.87).

Paulo Freire em 1990, frente à Secretária de Educação de São Paulo realizou a primeira Conferência Brasileira de Alfabetização, trazendo o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, onde os representantes do MEC se comprometeram a alfabetização de adultos. No entanto com a ineficiência e a falta de repasse de recursos financeiros deste governo essas comissões acabaram extintas, exposição feita por Oliveira e Adrião (2007).

Pierro, Joia e Ribeiro (2001) concordam com os autores, ao falar da falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal, que levou os programas de atendimento à educação de jovens e adultos a uma situação de estagnação ou declínio.

Para Costa (2011) apesar de alguns equívocos, pode-se dizer que a década de 1990 passou a ser, a década da luz para a EJA em todo o mundo, pois muito se discutia e já não se compreendia o desenvolvimento do país se não pela educação. Com a nova LDB nº 9394/96, passou-se a contemplar a EJA como modalidade de educação.

[...] uma educação que garanta a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996 apud COSTA, 2011, p 9317).

A nova LDB (1996) fez desaparecer as funções do ensino supletivo nos objetivos e formas de atendimento do ensino regular para crianças, adolescentes e jovens, abaixou a idade mínima para o acesso a essa forma de certificação de 18 para 15 anos no ensino fundamental e de 21 para 18 no ensino médio, afirma Pierro, Joia e Ribeiro (2001).

De acordo com Oliveira e Adrião (2007) no ano de 1997 foi criado o Programa Alfabetização Solidária (PAS) que tinha por objetivo reduzir a alta taxa de analfabetismo existente no Brasil, contando com a parceria de empresas, instituições universitárias, pessoas físicas, prefeituras juntamente com Ministério da Educação (MEC). Em 1999 surgiu a campanha “adote um aluno”, que visava à participação de pessoas físicas por meio de uma contribuição de R\$17,00 durante o período de atendimento do estudante, o MEC contribuía com mais R\$17,00, totalizando um custo de R\$34,00 por adesão.

Em janeiro de 2003 o MEC anunciou a criação do Programa Brasil Alfabetizado (governos Lula e Dilma), no qual a assistência seria direcionada para a formação de docentes e a alfabetização de jovens e adultos (SOARES; PINHEIRO, 2012).

Uma nova perspectiva surge em relação à EJA como destaca Medeiros:

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos adquiriu nova posição de políticas nacionais, tendo a inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento de Educação Básica (FUNDEB). A partir de 2007 reforçaram o olhar sobre essa modalidade de ensino que durante muito tempo foi excluída socialmente (2014, p.17).

Nota-se, que a Educação de Jovens e Adultos acompanhou as transformações políticas, sociais e econômicas do país através da história. Ela é fruto de grandes lutas e mobilizações por parte da sociedade civil nacional, que sempre buscou conquistar um ensino gratuito e de qualidade, abordagem feita por Batalha e Silva (2018).

Costa (2011) destaca que: muito já foi feito no Brasil, mas ainda estamos distantes de alcançar a erradicação do analfabetismo e a inclusão de milhões de pessoas no mundo da escrita, como sugeria Paulo Freire.

4.4 Fundamentos legais da Educação de Jovens e Adultos

Toda instituição de ensino é orientada por leis que regulamentam seu funcionamento com o objetivo de garantir a melhor qualidade de ensino, porém a aplicação das leis, no entanto, resulta da adesão e reivindicação aos princípios estabelecidos para uma efetivação concreta.

Nas últimas seis décadas, a UNESCO promoveu as “CONFINTEAs”, Conferências Internacionais de Educação de Adultos, e foram essas Conferências que debateram e indicaram as grandes diretrizes e políticas globais da educação de adultos para o período entre uma Conferência e a próxima – e, em alguns momentos mais conturbados, evitou o desaparecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) das pautas políticas em vários países, conteúdo apresentado por Ireland e Spezia (2012).

Segundo Sesi (2001) o campo da Educação de Jovens e Adultos tem os seguintes instrumentos legais e normativos: a Constituição Federal de 1988, que determina a oferta do ensino fundamental gratuitamente pelo Estado a todos que não tiveram acesso na idade própria, devendo o Estado universalizar gradualmente o ensino médio comum.

De acordo com a Constituição deverá haver um plano nacional de educação plurianual, com vistas a eliminar totalmente o analfabetismo, melhorar a qualidade do ensino com uma formação para o trabalho.

No Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9394/96), que regulamenta todos os níveis da educação e determina que a EJA contenha uma base nacional comum, no qual necessitará se considerar os interesses, condições de vida e trabalhos dos estudantes, assim como seus conhecimentos e habilidades obtidos por meios informais (SESI, 2001).

As políticas que direcionam o ensino da educação de jovens e adultos estão em concordância às leis, estrutura e organização nacional e estadual, como a LDB 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos. Essas são as leis maiores que norteiam este ensino (SILVA, 2014, p. 8).

De acordo com o art. 4º da LDB 9.394 de 1996, é dever do Estado “a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas que atendam as necessidades e disponibilidades de todos os que forem trabalhadores, garantindo assim, condições de acesso e permanência na escola”. Conforme o artigo 37 desta lei “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (p.30).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca em seu art. 38 que:

[...] os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

A modalidade de ensino EJA se pauta por diretrizes nacionais e resoluções, emanadas do Conselho Nacional de Educação para orientar as escolas na construção, aplicação e avaliação de suas propostas pedagógicas (SESI, 2001).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) os cursos podem ser disponibilizados no período noturno em decorrência dos sujeitos serem estudantes trabalhadores e além da forma presencial pode ser

ofertada também em EAD - Educação à Distância, de modo que todos consigam de alguma forma se reingressar nos estudos.

[...] a EJA, sendo uma modalidade tão regular de oferta quanto outras, não pode ser oferecida apenas no período noturno. Embora a EJA tenha um acolhimento mais amplo no período da noite, ela deve ser oferecida em todos os períodos como ensino sequencial regular até mesmo para evitar uma segregação temporal (BRASIL, 2013, p. 352).

Em seu art. 6º as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica ainda salienta que é responsabilidade de cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da EJA, respeitando as diretrizes e a identidade desta modalidade de ensino.

De acordo com Piletti (2010) são expressamente proibidas na EJA a matrícula e a assistência de crianças e adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal e obrigatória, ou seja, de sete a 14 anos completos.

Outro documento legal que ampara a EJA é o Parecer n.º 11/2000 CNE/CEB que apresenta as três funções básicas essenciais para que se consiga atingir as necessidades de aprendizagem desses estudantes. São elas as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

De acordo com a Boff; Ferrari e Zanin (2016) a função reparadora da EJA se refere ao reconhecimento da Educação Básica como direito fundamental a todos os brasileiros adultos, jovens e idosos excluídos dos processos de escolarização.

De acordo com o Parecer n.º 11/2000 CNE/CEB “a função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados”, Brasil (1996) apud Ferreira e Rodrigues (2016).

A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (BOFF; FERRARI; ZANIN, 2016, p.4).

Ou seja, a função é equalizadora à igualdade de oportunidades, em possibilidades de oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, visa mais igualdade social.

A função qualificadora é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. Visa à atualização de conhecimentos não somente escolares, mas também relacionados às novas tecnologias e ao mundo do trabalho. Espera-se que além da escolarização, a qualificação conceda novas oportunidades para o mundo do trabalho (BOFF; FERRARI; ZANIN, 2016).

A EJA conta também com o PNAE - Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10.172, de nove de janeiro de 2001, tendo como foco à construção de políticas e programas que visavam à melhoria da educação, no entanto não veio com instrumentos que permitissem pôr em prática o que foi estabelecida em suas metas (BRASIL, 2014).

O PNAE é um documento no qual está estabelecidos num plano de ação às diretrizes e metas nacionais para o ensino durante uma década, sendo que para o decênio 2001- 2010 fixaram-se 20 metas, dentre elas estão algumas que favorecem a EJA:

Alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos, e até o final da década, erradicar o analfabetismo; realizar anualmente levantamento e avaliação de experiências em alfabetização de jovens e adultos; assegurar que os sistemas de ensino, mantenham programas de formação de educadores de jovens e adultos, para atuarem de acordo com perfil da clientela; sempre que possível associar ao ensino fundamental para jovens e adultos a oferta de cursos básicos de formação profissional; articular as políticas de educação de jovens e adultos com as de proteção contra o desemprego e de geração de emprego, entre outras. (SESI, 2001 p. 25).

Segundo Zanferari e Almeida (2017), estudos realizados por Tatiana Feitosa de Britto sugerem que o PNE aprovado em 2001, o qual denomina PNE I, não gerou grande inflexão na educação brasileira. Ainda de acordo com as autoras, com a finalização do PNE vigente até 2010 exigia que um novo planejamento fosse realizado para o próximo decênio. No entanto devido à demora no processo de tramitação, a aprovação do PNE pela Lei nº 13.005 só aconteceu em 2014.

Para o decênio 2011- 2020 estabeleceram-se as seguintes diretrizes:

Art. 2º São diretrizes do PNE - 2011/2020:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais; IV - melhoria da qualidade do ensino; V - formação para o trabalho; VI - promoção da sustentabilidade sócio-ambiental; VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto; IX - valorização dos profissionais da educação; X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação (BRASIL, 2010, p.01 apud SILVA, 2014, p.5).

O Plano Nacional de Educação contempla vinte metas estruturantes para a garantia de um ensino com qualidade. Quanto às metas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, temos: a *meta 7*, que visa fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB –Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (BRASIL, 2014).

A seguir o quadro 2 mostra as médias nacionais para o IDEB:

Quadro 2 - Média Nacional para o IDEB

IDEB	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	3,9	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	3,7	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Ministério da Educação - Projeto de Lei nº de 2010.

Com essa meta, o intuito é até 2021, alcançar 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental, 5,5 nos anos finais do ensino fundamental e 5,2 para o ensino médio.

A *meta 8*, visa elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, bem como igualar a escolaridade média entre negros e não negros, com vistas à redução da desigualdade educacional; *meta 9*, busca aumentar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar,

até 2020, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional e a *meta 10*, está relacionada aos jovens e adultos que tiveram seus direitos sociais negados ou interrompido, por isso visa ofertar no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, informações concedidas por Brasil (2014).

Sobre essas metas, pode-se dizer que elas visam à redução das “desigualdades”, caminho imprescindível para erradicar a imparcialidade existente no campo educacional brasileiro, assegurando a todos os cidadãos o direito a educação.

E pra finalizar sobre os fundamentos legais, a EJA conta com os Parâmetros Curriculares, documento norteador desta modalidade de ensino que auxilia nas sugestões sobre conteúdos e metodologias para o ensino.

4.5 Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos

De acordo com o dicionário Ferreira (1986) “evasão”, é ação de abandonar algo; desistência, abandono: evasão escolar. A evasão será entendida aqui como todo movimento de abandono dos estudos decorrente de razões adversas, ponto de vista abordado por Ribeiro et all, (2010). Ou seja, quando o aluno frequenta as aulas por um determinado tempo no decorrer do ano letivo e acabam desistindo.

De acordo com Brasil (2012, p.30) apud Fernandes (2013, p.3) a evasão é a “condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não faz a matrícula no ano seguinte, independentemente de seu rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado”.

Isto esta de acordo com Silva (2015) onde ele ressalta que a evasão escolar é o abandono da escola antes do aluno concluir uma série ou um determinado nível em uma modalidade de ensino.

A evasão escolar ainda é um grave problema na educação brasileira e tende a ser uma das maiores consequências do fracasso escolar, salienta Fernandes (2013). Concordado com a autora, Santos (2007) apud Ostrovski e

Correia (2018) sustenta que dentre os diversos fatores que interferem no cenário escolar, sendo os principais a repetência e a evasão.

Os autores Batalha e Silva (2017) retratam que é dever da escola por determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9393/96, garantir que os alunos concluam seus estudos. Porém, o que é orientado por essas diretrizes nem sempre é fácil de realizar, pois a evasão escolar é uma realidade e são inúmeros os motivos que levam para o abandono da escola.

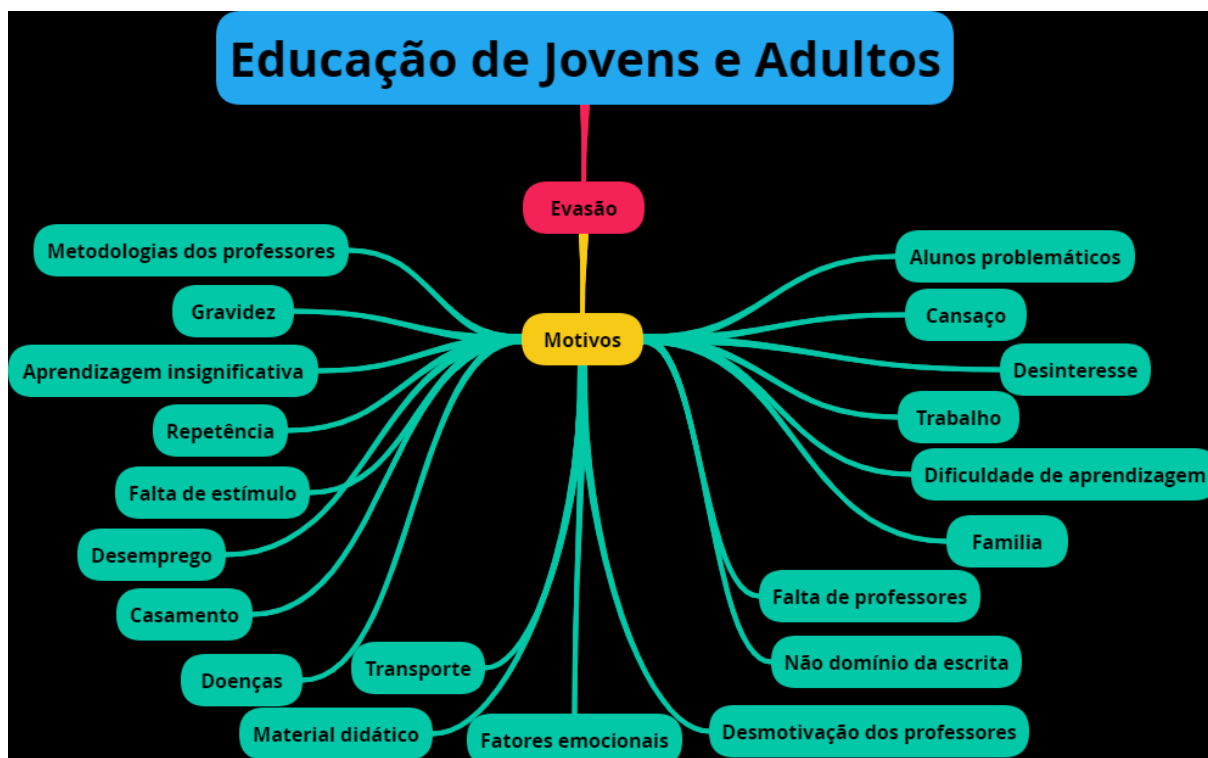
[...] “a evasão, nos cursos de alfabetização e educação continuada de adultos, é um campo que merece atenção dos pesquisadores”, pois são muitos que desistem independente do nível de escolaridade, abrem mão do direito à educação e mais tarde acabam encontrando razões para voltar novamente, (CAMARGO, 2014, p.130 apud SOUZA; MALACARNE, 2014, p.2).

Uma crítica nesse sentido é feita por Laibida e Pryjma (2013) ao dizerem que evasão escolar é um problema causado por diversos fatores, sendo eles internos ou externos à escola. Contudo esse fracasso não deve ser considerado somente do aluno, mas também da própria instituição de ensino, que diversas vezes não alcança seus objetivos, especialmente no que se refere à produtividade do estudante.

Mileto (2009) afirma que a Educação de Jovens e Adultos tem um alto nível de desistência antes de completar a etapa da escolaridade em que estavam matriculados, dados apresentados em sua pesquisa demonstram esses percentuais.

No que se refere aos motivos dessa evasão, temos a seguir a imagem 1 feita com base no “estado da arte”.

Figura 1 – Motivos da evasão escolar na EJA



Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora (2019).

De acordo com os 17 artigos pesquisados no estado da arte, inúmeros são os motivos que ocasionam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

[...] a dificuldade na aprendizagem e o desinteresse pelos estudos estão intimamente ligados ao processo de ensino aprendizagem, implica dizer que a prática pedagógica pode interferir no sentido de promover condições que minimizem a dificuldade na aprendizagem, conseqüentemente aumentado o interesse desse público pelos estudos. Nessa sequência lógica, podemos afirmar que a prática docente pode interferir de forma significativa para ampliar ou minimizar o fenômeno da evasão, (ALMEIDA, 2008, p. 44).

Ainda segundo o mesmo autor outros dois fatores podem interferir negativamente na qualidade do ensino na EJA e conseqüentemente favorecer o abandono escolar, são eles: a falta de materiais didáticos pedagógicos e o currículo escolar não condizente com a realidade dos educandos.

De acordo com Leão (2006) há outras causas que promovem a evasão escolar, a exemplo temos: a falta de vagas, o local da escola distante da residência e os horários que conflitam com o tempo do trabalho, além da falta de interesse do

próprio sujeito, faltam de acessibilidade, jornada de trabalho, falta de adaptação na escola, distância da instituição de ensino, cansaço, entre outros.

Em sua pesquisa Fernandes (2013) comprovou que o trabalho é a principal razão da evasão escolar com 43,8%, quase a metade dos respondentes. Concordando com o pensamento da autora Silva e Arruda (2012) expõem que muitas pessoas tentam voltar a estudar, mas acabam sendo desestimuladas por causa da “ausência de tempo” e “sobrecarga da jornada de trabalho”.

Já Camargo (2014) apontam a baixa autoestima; fracasso escolar; constrangimentos pela pouca escolaridade; jornada de trabalho pesada; reações negativas de familiares (maridos, irmãos, filhos, esposas); pouco tempo livre para passar com a família, entre outros, como fatores responsáveis pela desistência dos estudos durante o ano letivo.

Sobre o público da EJA a autora Silva (org.) (2019) diz que:

[...] é formado por trabalhadores que buscam na escola a esperança de melhores condições de vida. Eles vão para a escola, porém, com uma bagagem de conhecimentos, porém muitas vezes, a escola desconsidera o saber do estudante em relação à vivência de mundo e quer apenas aplicar conhecimentos que não condiz com a sua realidade, partindo do pressuposto da alfabetização (p. 12).

Isto relaciona com as autoras, Ostrovski e Correia (2018) onde salientam que a evasão na Educação de Jovens e Adultos é um fenômeno frequente devido às condições socioeconômicas e à falta de estruturação da vida de jovens e adultos, geralmente, trabalhadores.

5 METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, onde fizemos o uso de materiais de fontes como: livros, periódicos e sites de busca na internet, no qual se encontrou diversos autores que versam sobre a EJA e as principais causas de evasão escolar.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é a elaboração a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, e atualmente com material disponibilizado na Internet.

A produção historiográfica, qualquer que seja o espaço de sua produção, está na dependência das fontes que darão subsídios para que esta aconteça. Se a universidade, pelo trabalho de seus pesquisadores, vem conseguindo incrementar a produção historiográfica brasileira, estes têm retirado as fontes do contexto social mais amplo; algumas vezes, tais fontes estão cuidadosamente preservadas em arquivos; outras demonstram a precariedade de cuidados, de verbas, de pessoal especificado e mesmo de ambiente apropriado para a sua conservação (MIGUEL, 2004, p. 112 apud SACHELLI, 2019 p.41).

A autora ainda salienta que é necessário o cuidado e a preservação das fontes, pois essas servirão de aprendizado para muitos outros posteriormente.

A análise deste trabalho é em uma abordagem qualitativa, sendo que as constatações dos dados colhidos nos levam a questionar quais são os motivos da evasão escolar na EJA.

Conforme os autores Lüdke e André (1986) pesquisadores da área de educação tem demonstrado interesse pelo uso de metodologias qualitativas na elaboração de seus estudos.

As autoras, Silva e Menezes consideram sobre a pesquisa qualitativa que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (2005, p. 20).

Assim deu-se a escolha desta metodologia para o desenvolvimento e análise deste trabalho, visto que o foco da investigação é um fenômeno social problemático presente na atualidade.

5.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em Sites de busca como: SciELO (Scientific Electronic Library Online) uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos; *Google Acadêmico*, uma ferramenta de pesquisa do *Google* no qual é possível pesquisar trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados; Qedu, um portal que permite a sociedade brasileira acesso a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras, e o *site* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) que fornece dados e informações sobre o território brasileiro e sua população.

5.2 Instrumento

Visando buscar respostas, o estudo se orientou por uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base em vários autores que versam sobre o assunto em pauta, e posteriormente um método qualitativo para análise de dados.

5.3 Procedimento de Pesquisa

O procedimento técnico utilizado será um levantamento de dados, que de acordo com Gil (1991) apud Silva e Menezes (2005) é quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem.

Para realizar esse levantamento será utilizado o “estado da arte” com artigos pesquisados entre os de 2009 a 2019 que subsidiam argumentos sobre os motivos da evasão. Também foi realizado uma pesquisa na base de dados QEdu, a maior plataforma de informações educacionais do Brasil, a fim de obter resultados sobre o índice de evasão nesse mesmo período citado anteriormente.

6 RESULTADOS

6.1 Diagnóstico da EJA no Brasil, segundo dados do QEdU:

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem índices alarmantes quando se diz respeito às pessoas que não estudaram no período correto, e aquelas que por inúmeros motivos deixaram de frequentar o ensino regular em algum momento da vida. A seguir temos a tabela 2 com dados que comprovam esse impasse social.

Quadro 3 - Dados de matrículas na Educação Básica: Brasil e Paraná

Dados das Escolas de Educação Básica				
Ano	Total de escola Brasil	Matrícula EJA Brasil	Total de escola Paraná	Matrícula EJA Paraná
2010	39.641	4.287.234 estudantes	1.052	165.705 estudantes
2011	38.245	4.046.169 estudantes	1.009	143.586 estudantes
2012	36.826	3.906.877 estudantes	982	146.719 estudantes
2013	37.060	3.772.670 estudantes	972	133.214 estudantes
2014	35.516	3.592.908 estudantes	922	131.501 estudantes
2015	34.589	3.491.869 estudantes	1276	143.396 estudantes
2016	31.964	3.482.174 estudantes	1233	151.855 estudantes
2017	32.262	3.598.716 estudantes	1204	172.775 estudantes
2018	31.184	3.545.988 estudantes	1.189	178.500 estudantes

Fonte: Censo Escolar/INEP 2011 a 2018 | Total de Escolas de Educação Básica | QEdU.org.br

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora (2019).

A análise dos dados coletados através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelou que o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Brasil durante os últimos dez anos vem sofrendo grande queda comparado ao ano de 2010, no qual se iniciou a pesquisa. De acordo com a pesquisa, a na modalidade (EJA) totalizou no ano de 2018, um total de 3,5 milhões de estudantes matriculados. Esse número simboliza uma queda de 1,5% em relação ao número de alunos matriculados em 2017. Ou seja, não houve melhora no percentual dos cidadãos que estão fora da rede de ensino.

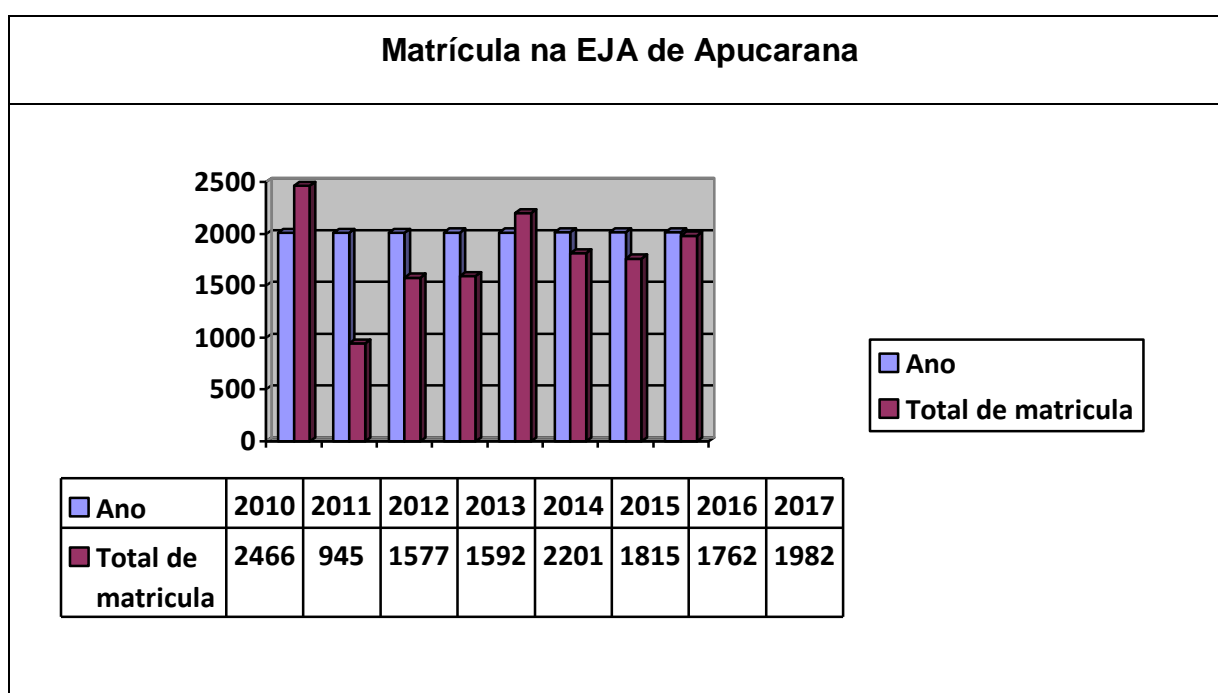
No Paraná o número de matrículas teve queda significativa até o ano de 2014, porém a partir de 2015 os números voltaram a crescer, finalizando 2018 com

um total de 178.500 alunos matriculados. Assim observamos que a queda nos índices de matrículas durante o período de recorte da pesquisa é relevante.

De acordo com a pesquisa de Fernandes (2013) existe a necessidade de empregar esforços no sentido de romper com a cultura da reprovação, evasão e repetência por meio de ações que contribuam para a melhoria do fluxo escolar.

A seguir o quadro 4 apresenta as matrículas na EJA de Apucarana – Pr, entre os anos de 2010 a 2017.

Quadro 4 - Matrículas na EJA de Apucarana/PR



Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora (2019).

Em relação aos dados sobre as matrículas da EJA, obtidos na cidade de Apucarana/PR constatou-se uma alta queda no índice da evasão e desistência na EJA no ano 2011. Foram de 1.521 matrículas a menos comparadas ao ano de 2010. No ano de 2012 as matrículas voltaram a crescer totalizando 632 a mais q o ano anterior, e assim se sucedeu até 2014, onde havia 2201 alunos matriculados. Entre os anos 2015-2016 os números voltaram a cair, terminando 2016 com 1762 alunos na instituição. No ano seguinte o estabelecimento teve um aumento de 220 matrículas, totalizando 1982 alunos em sua rede.

6.2 Dados segundo a pesquisa no “estado da arte” nos últimos 10 anos

Com base nos objetivos apresentados no trabalho, foi elaborado o quadro 5 que diz respeito as causas recorrentes de evasão escolar na referida modalidade de ensino.

Quadro 5 - Motivos da evasão

Foram consultados 17 artigos	%
Trabalho	94,12%
Cansaço	47,06%
Falta de estímulo	41,18%
Desinteresse	41,18%
Dificuldade de aprendizagem	35,29%
Metodologia	35,29%
Casamento	29,41%
Família	29,41%
Fatores emocionais	29,41%
Transporte	23,53%
Gravidez	23,53%
Material didático	17,65%
Desemprego	11,76%
Falta de professores	11,76%
Doenças	11,76%
Aprendizagem insignificativa	11,76%
Repetência	11,76%
Alunos problemáticos ¹	11,76%
Desmotivação dos professores	5,88%
Não domínio da escrita	5,88%

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora (2019).

De acordo com a pesquisa “estado da arte” foram vários os motivos identificados que levaram os alunos a evadirem da escola. Em muitos casos

¹ Essa expressão foi mantida com base nas pesquisas analisadas. O termo alunos problemáticos está relacionado a indisciplinados, desinteressados, que atrapalham o rendimento da aula consequentemente a aprendizagem dos demais estudantes. Essa expressão foi mantida com base nas pesquisas analisadas.

relatados, vários fatores em conjunto e em diferentes momentos da vida contribuíram para a interrupção dos estudos.

Para chegar ao resultado foram consultados 16 artigos, no qual se observou que o principal indicativo da evasão escolar é o trabalho com um percentual de 94,12%. Segundo a pesquisa a maioria são trabalhadores e as ocupações declaradas foram muito diversificadas, dentre algumas estão: agricultores, dona de casa, manicure, auxiliar, cabelereiro, cozinheiro, auxiliar, operador de caixa, doméstica, vendedor, diarista, cobrador de ônibus, eletricitista, motorista, montador, operador de máquina, secretária e retificador, entre outros (FERNANDES, 2013).

De acordo com o estudo o cansaço é o segundo maior fator da causa evasiva, com 47,06%, pois, existe uma dificuldade muito grande dos estudantes conciliarem o trabalho e o tempo de estudo, e o cansaço de um dia longo de trabalho faz com que muitos desistam de frequentar a sala de aula.

Muitos jovens indicaram o cansaço advindo do trabalho como justificativa para abandonar os estudos. O cansaço provocado pela jornada de trabalho impedia o prosseguimento dos estudos (LEÃO, 2006, p. 14).

Outro dado que chamou a atenção foi os 41,18%, que correspondem ao próprio desinteresse do aluno. Acontece que muitos desses estudantes não acham a escola um ambiente atraente e acabam deixando os estudos em segundo plano. Com o mesmo percentual aparece à falta de estímulo, tanto dos professores quanto da família.

Silva (2016, p.375) mostra em sua pesquisa o depoimento de um aluno de 18 anos:

Eu parei de estudar por falta de interesse mesmo. Eu até vinha para a escola, mas ficava fora da sala de aula. De segunda a sexta, eu entrava duas vezes na sala de aula. Os outros dias eu ficava do lado de fora, andando pelos corredores e, às vezes, eu nem entrava na escola, eu ficava na praça mesmo conversando com os amigos. Faltava demais às aulas. Eu não queria saber de estudar. Alguns amigos me chamavam para sair e nessas amizades acabei me envolvendo com as drogas. Quando me dei conta já tinha passado a metade do ano e as notas eram ruins. Não dava mais para ser aprovado. Então, a única alternativa foi parar de estudar (depoimento de aluno de 18 anos da 3ª etapa 02).

Outro dado em destaque é os 35,29% referente ao uso da metodologia utilizada em pelo professor, como condição que favorece a desistência.

Paulo Freire (2013, p.42) apud Ostrovski e Correia (2018, p.31) em seu livro “A Pedagogia do Oprimido”, reforça a importância de considerar a bagagem cultural que o aluno leva para a escola, expondo que:

[...] não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola, sendo o dever do professor e mesmo da instituição o de instigar para que esses conhecimentos sejam ampliados e até mesmo melhor, entendidos em um contexto amplo.

Nesse sentido, é importante diversificar as metodologias a fim de despertar desejos e criatividade nesses estudantes. A jovem precisa se sentir valorizado e acreditar no seu potencial.

Também com 35,29%, está a dificuldade de aprendizagem. Muitos professores não são capacitados para metodologia de trabalho com jovens e adultos e ensinam conteúdos de maneira infantilizada, afirma Gadotti (2008).

Pontes (2014) salienta que muitos alunos não conseguem acompanhar o ritmo dos conteúdos e tarefas escolares propostas, principalmente se estiverem descontextualizados. Alguns alunos também apresentam limitações relacionadas a deficiências físicas, mentais e sensoriais (auditiva ou visual) ou por consequência do envelhecimento.

Outro índice interessante é a questão de fatores emocionais com 29,41%. O aluno muitas vezes se sente ameaçado, tenso, envergonhado, angustiado e com complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola, afirma Gadotti (2008, p. 59).

Temos também com 29,41% o motivo do casamento. Geralmente os jovens casam, logo após vem os filhos, a responsabilidade com o lar e a interferência nos estudos. Em seguida, vem à gravidez com 23,53%, uma vez que jovens engravidam imaturamente e acabam não conseguindo conciliar o cuidado com filhos pequenos e os estudos. Esse fato interfere não só na vida das mulheres como também os

homens, pois estes precisam trabalhar para assumir os gastos da família e interrompem os estudos.

Por morarem longe da escola ou então não terem acesso a um meio de locomoção, 23,53% apontam o transporte com um motivo de desistência.

Outras causas foram apontadas como causas de evasão escolar: a falta de material didático (17,65) aprendizagem insignificativa (11,76%), a repetência (11,76%), falta de professores (11,76%), alunos problemáticos (11,76%), o desemprego (11,76%) doenças (11,76%), desmotivação dos professores (5,88%) e o não domínio da escrita (5,88%).

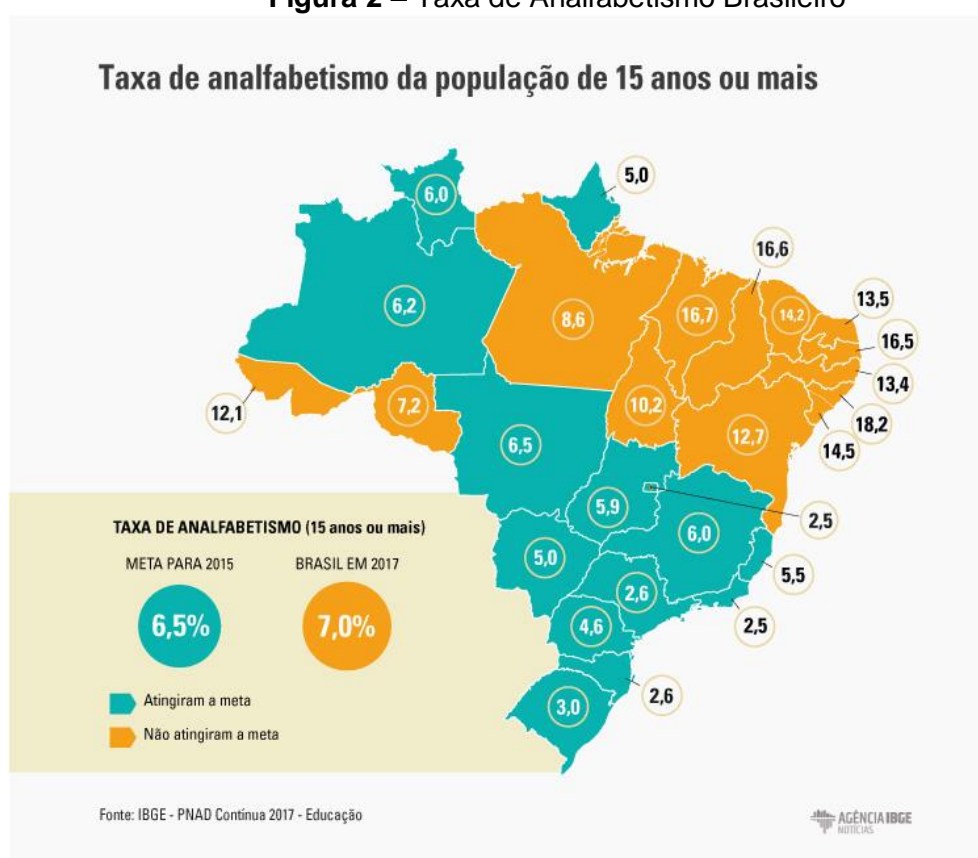
Assim por meio dos resultados parciais desta pesquisa foi possível constatar que a evasão escolar na EJA é um sério problema, resultado de fatores escolares e extraescolares e que necessita de políticas públicas de qualidade que proporcione uma educação de qualidade, a fim de diminuir a desistência dos estudos.

6.3 Dados analfabetismo segundo IBGE

O analfabetismo no Brasil mesmo com programas e recursos de alfabetização e ter sofrido uma queda expressiva nos últimos anos, ainda possui números atuais preocupantes.

A seguir a figura mostra o alto índice de pessoas que não sabem ler e escrever no Brasil.

Figura 2 – Taxa de Analfabetismo Brasileiro



Fonte: IBGE – PNAD Contínua 2017 - Educação

Segundo os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, a taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos de idade no Brasil caiu de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas não alcançou o índice de 6,5% estipulado, ainda para 2015, pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Essa taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever.

Mesmo com os significativos avanços nos índices de escolarização da população brasileira, as taxas de analfabetismo entre jovens e adultos ainda são elevadas, pois é maior o número dos que saem da

escola apenas na condição de analfabetos funcionais (BRASIL, 2014, p.34).

As regiões Nordeste e Norte são as que apresentaram uma taxa de analfabetismo bem mais alta em relação às das regiões do Centro-Sul do país. Permanecem os problemas do atraso escolar e da evasão, mais característicos do ensino médio (15 a 17 anos), onde foi registrada, em 2018, taxa de frequência líquida de 69,3%, ou seja, 30,7% dos alunos estavam atrasados ou tinham deixado à escola.

Segundo a fonte, no Brasil, em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, uma taxa de analfabetismo equivalente a 6,8%. Analfabetos com 60 anos ou mais correspondiam há quase seis milhões de pessoas, totalizando uma taxa de analfabetismo de 18,6% para esse grupo etário.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, nesse ano, 831 mil pessoas frequentavam do ensino fundamental e 833 mil pessoas, o EJA do ensino médio. Em termos de idade, 48,5% dos estudantes do EJA tinham até 24 anos e 29% tinham 40 anos ou mais. No EJA do ensino médio, o grupo mais novo concentrou 52% e o de 25 a 39 anos, 32,3%.

Considerações Finais

A Educação de Jovens e Adultos teve início no Brasil em 1549, no período colonial com a chegada dos jesuítas, os quais tiveram as primeiras tentativas em alfabetizar adultos e crianças. Durante muitos anos foi marcada por indiferença, sem nenhuma política nacional específica, apresentando altos índices de analfabetismo na sociedade brasileira.

No decorrer desta trajetória teve a contribuição do estudioso Paulo Freire, que trouxe para a EJA ideias e experiências inovadoras, possibilitando que várias práticas educacionais fossem desenvolvidas no campo da alfabetização dos movimentos populares. Ele visava uma educação libertadora da classe opressora, porém esse trabalho que Freire propunha não agradou muitos os governantes, extinguindo assim diversos projetos educacionais.

Foram anos de desafios para a Educação de Jovens e Adultos, mas em 1988 a Constituição Federal estabeleceu meios para eliminar o analfabetismo. Desse período até os dias atuais a EJA é aparanda por vários fundamentos legais, como: LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Parecer n.º 11/2000 CNE/CEB, o Plano Nacional de Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

É importante ressaltar que em meio a essas lutas e conquistas no campo educacional da EJA, ainda permeia um grande problema para alcançar um bom resultado com essa clientela.

De acordo com os teóricos lidos para realizar esse trabalho, constatou-se que a evasão na EJA é uma questão importantíssima e não resolvida no campo educacional brasileiro. Uma triste realidade da nossa sociedade atual, onde milhares de alunos deixam de se matricular, ou então acabam se evadindo no decorrer do ano letivo. Comprovamos isso com os dados do IBGE que mostram os problemas do atraso escolar e da evasão, mais característicos do ensino médio (15 a 17 anos), onde foi registrada, em 2018, que 30,7% dos alunos estavam atrasados ou tinham deixado à escola.

Ainda segundo a fonte, no Brasil, em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, uma taxa de analfabetismo equivalente a 6,8%. Analfabetos com 60 anos ou mais correspondiam há quase seis milhões de pessoas, totalizando uma taxa de analfabetismo de 18,6% para esse grupo etário.

Por meio da pesquisa identificaram-se vários indicadores, sendo a causa principal relacionada às finanças das famílias, a qual leva os alunos a trabalharem para ajudar no sustento familiar. Assim, a rotina diária ocasiona o cansaço e conseqüentemente o abandono dos estudos. Outras causas foram apontadas como: gravidez, casamento, falta de incentivo, dificuldades de aprendizagem, não domínio da escrita, desinteresse do próprio aluno, metodologia dos professores, o transporte, a falta de material didático, aprendizagem insignificativa, a repetência, falta de professores, alunos problemáticos, o desemprego, doenças, desmotivação dos professores e família.

Os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica ainda demonstraram que os alunos da EJA frequentam essa modalidade de ensino em circunstância de fatores que impediram o acesso ou a continuidade da sua vida escolar, sendo que a evasão escolar está associada a aspectos dentro da escola com também externos a ela.

Considerando essa realidade apresentada é necessário criar políticas públicas que atendam as necessidades da população, com intuito de atenuar o problema da evasão escolar. Que a escola saiba olhar e valorizar o conhecimento desses educandos promovendo metodologias interessantes e significativas a fim de obter a permanência desses alunos na sala de aula.

Referências

ALMEIDA, Miguel Rodrigues de, 1962- **Educação de jovens e adultos no município de Senhor do Bonfim-BA: relação entre a prática docente a evasão escolar** – 2008. 86f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia. Rio de Janeiro, 2008.

BATALHA, Rafaela Vieira; SILVA, Cleber Cezar da; **Evasão escolar na educação de Jovens e Adultos: Um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO1**. Volume, 14, número 1, ano, 2018. Revista Eletrônica Graduação/ Pós Graduação em Educação, UFG/REJ. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/48592>>. Acesso em: 21/01/2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE). **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e cultura. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. 542p. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 28/09/2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24575_13818.pdf>. Acesso em: 24/11/19.

BREGENSKI, Denise Cristina. **As características da evasão escolar no CEEBJA Ayrton Senna da Silva**. Curitiba, 2014. 19 f. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – Universidade Federal do Paraná, Pr. Disponível em: <www.acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 24/08/19.

BOFF, José Ricardo; FERRARI, Mariete; ZANIN, Patrícia. **EJA EAD semipresencial nas séries finais do ensino fundamental municipal público**. Cachoeirinha/RS. Maio/2016. Disponível em: www.abed.org.br. Acesso em: 30/11/2019.

CAMARGO, P. S. A. S. **Reflexões sobre afetividade, educação de jovens e adultos – EJA e a teoria das representações sociais: influências no processo de ensino-aprendizagem**. 19p. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba – PR., 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5446_3710.pdf>. Acesso em: 12/01/2020.

CARDOSO, Fernanda Carlos. **O processo de evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2016. 14 f. Monografia apresentada ao curso de Especialização Pedagógica – Universidade Federal do Paraná, Pr. Disponível em: <www.acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 24/08/19.

CASSAMALLI, Annie da Silva (orgs.). **Motivos de evasão e retorno de Jovens e Adultos ao ensino médio em Alegre-ES**. *Revista Univap*. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 22, n. 40, Edição Especial 2016. ISSN 2237-1753 Disponível em: <www.revista.univap.br>. Acesso em: 27/08/19.

COSTA, Nívia Maria Vieira. (Orgs.). **Concepções da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular no Brasil: Um estudo a luz de Paulo Freire**. 2011. SSN 2176-1396. XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br>>. Acesso em: 19/09/2019.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília, Distrito Federal: MEC: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 11/02/2020.

FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas da evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da Educação de Jovens e Adultos**. Planaltina – DF, 2013. 27 f. Monografia apresentada para obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da UnB Planaltina. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/6885>>. Acesso em: 27/09/2019.

FERRARI, Fernando Augusto. **As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP**. Medianeira, 2014. 43 f. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Disponível em: <www.repositorio.roca.utfpr.edu.br>. Acesso em: 22/08/2019.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2ª ed. (1986). Rio de Janeiro: Nova Fronteira

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25/08/2019.

FERREIRA, Valdivina Alves; RODRIGUES, Marcilene Ferreira. Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino e direito educacional. *RBPAAE* - v. 32, n. 2, p. 571 - 583 mai./ago. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/63262/38381>>. Acesso em: 28/01/2020.

FREITAS, M. F. QUINTAL de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 47-62, 2007. Editora UFPR

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: tendências e correntes**. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: < www.acervo.paulofreire.org >. Acesso em: 13/02/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://home.ufam.edu.br/pdf>>. Acesso em: 11/02/2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GUIMARÃES, Maria do Socorro Costa; CRUZ, Rosana Evangelista da. Evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos na unidade escolar Machado de Assis – Timon/MA. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.200-204, jan/jun. 2016. Disponível em: <www.ojs.ufpi.br>. Acesso em: 08/09/19.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Rev. Bras. Educ. [online]. Rio de Janeiro, n° 14, p. 108-130, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf> >. Acesso em: 20/10/ 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Agência IBGE Notícias**. Editoria: Estatísticas Sociais. 2018. Disponível em: <www.agenciaenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2018.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (Orgs.). **A Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília: UNESCO, MEC, 2012. 276 p. Brasília , 2014. ISBN 978-85-7652-138-9. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230540>>. Acesso em: 14/12/2019

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. Evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 26/03/19.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira, Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 31, 48 jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29/03/2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 28/01/2020.

MEDEIROS, Valescka de Fátima Carvalho de Souza. **A evasão escolar na educação de jovens e adultos**. Joao Pessoa/PB, 2014. 30 f. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – Universidade Estadual de Paraíba – UEPB. Disponível em:< www.dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em: 09/09/19.

MILETO, L. F. M. "**No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir**" - **Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/99680-Luis-fernando-monteiro-mileto.html>. Acesso em: 19/01/2020.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos Eja, na visão de Paulo Freire**. Paranavaí/Pr, 2013. 45 f. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranavaí. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. Disponível em: <www.repositorio.roca.utfpr.edu.br>. Acesso em: 11/02/2020.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: Níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2 Ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OSTROVSKI, Crizieli Silveira; CORREIA, Zélia Delgado. Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: análise e preposição. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ Vol. 28, n.57/ p. 23-40/ jan/abr. 2018. Disponível em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>. Acesso em: 25/08/2019.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, set. 2013. Disponível < www.scielo.br >. Acesso em: 28/09/19.

PIERRO, Maria Clara Di. JOIA, Orlando; JOIA, RIBEIRO. Vera Masagão. Visões de Educação de Jovens no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em: 01/02/2020.

PILETTI, Nelson. **Educação básica: da organização legal ao cotidiano escolar**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

PONTES, Débora Alves de Mato. **Educação de Jovens e adultos: fatores que limitam e potencializam a aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <www.bdm.unb.br>. Acesso em 27/12/2019.

RIBEIRO, Edna de Sousa. **Evasão Escolar - Possíveis causas e ações alternativas para minimizar a evasão na Educação de Jovens e Adultos do 3º Segmento do Centro Educacional 04 de Sobradinho II**. Projeto de Intervenção Local. 26 p. Faculdade de Ciências da Educação. Universidade de Brasília, Brasília. Brasília, 2010.

RIBEIRO, Drielle Lúcia Gomes da Silva; CASTRO; Regina Celi Alvarenga de Moura. Estado da arte, o que é isso afinal? V. 1, 2016, ISSN 2358-8829. Realize Eventos e Editora. Disponível em:< <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 16/02/2020.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Ação educativa, 2001.

SACHELLI, Gabriela da Silva. **Educação rural no município de Apucarana-PR (1940-1990): espaços, instituições escolares e professores.** Maringá, 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

SANTOS, Priscila Galvão. **A evasão escolar na EJA.** Curitiba, 2014. 27 f. Monografia apresentada ao curso de Especialização Pedagógica – Universidade Federal do Paraná, Pr. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47148>>. Acesso em: 24/08/19.

SESI. RJ. **Educação de jovens e adultos: documento de estrutura e funcionamento.** Rio de Janeiro: GEM, GEF, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. – 4. Ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. 1.

SILVA, Braz Ribeiro; SANTANA, Maria Rosângela; GUIMARÃES, Maria Ivone Pereira. As causas e consequências da evasão na Educação de Jovens e Adultos. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, 2015. Disponível em: <www.semanaacademica.org>. Acesso em: 09/09/19

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos-EJA. Revista Eventos Pedagógicos. V.3, n.3, p. 113 - 120, agos/dez. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br>>. Acesso em: 09/09/2019.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. Inter Espaço. Grajaú/MA, v. 2, n. 6, p. 367-378, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicosoletronicos.ufma.br>>. Acesso em: 07/09/2019.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima Lopes; OLIVEIRA Afrânio Aguiar de Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan/jun. 2017. Disponível em: <revistas.eletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 28/08/2019.

SILVA, Hérica Fontes Da. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga – Pará nos anos de 2013 e 2014. In: **Congresso Nacional de Educação.** 12 Anais..., Paraná, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20957_11234.pdf>. Acesso em: 09/02/2020.

SILVA, Rita de Cássia Santos da, SOUSA, Evanilde Almeida. **As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica.** Santa Catarina, 2019. Disponível em: <www.periodicos.ifsc.edu.br>. Acesso em: 24/08/2019.

SILVA, Monica Gisele da Silva. **Política e qualidade na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio no Núcleo de Foz do Iguaçu.** Curitiba, 2014. 14 f. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – Universidade Federal do Paraná, Pr. Disponível em: <acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 04/12/2019.

SILVA, A. M.; PIMENTEL, F. S. C. **O planejamento escolar no combate à evasão no ensino noturno: um estudo a partir da realidade do município de Teotônio Vilela- AL.** In: V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas, 2010, Maceió. Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas, 2010. Disponível em:

<<http://docplayer.com.br/8955545-O-planejamento-escolar-no-combate-a-evasao-no-ensino-noturno-um-estudo-a-partir-da-realidade-do-municipio-de-teotonio-vilela-al.html>>. Acesso em: 20/01/2020.

SOUZA, Fabio Gutemberg de. **A evasão escolar da EJA na Escola Municipal João Alves Torres – Araruna – PB**. Paraíba, 2016. 66 f. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura de Ciências da Natureza com habilitação específica em Física – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Disponível em: < www.dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em: 09/09/19.

SOUZA, Karla Cristina Marion de; MALACARNE, Vilmar. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: Um estudo sobre a realidade do CEEBJA de Santa Helena – PR. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014. Curitiba: V.1. (Cadernos PDE). ISBN 978-85-8015-080-3. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 22/03/19..

SOARES, Cynthia Gabriella Cunha da Silva; PINHEIRO, Maurício Façanha . **Conceitos cotidianos na Educação de Jovens e Adultos: Uma abordagem etnográfica no curso de Agroecologia de Ipanguaçu**. VII CONNEP 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br>> . Acesso em: 28/08/2019.

ZANFERARI, Talita; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto – **As metas do PNE (2001-2010 e 2014-2024) que discutem a educação superior: (des) continuidades e perspectivas**. XIII Congresso Nacional de Educação. 2017. Disponível em: <https://educere.pucpr.br> acesso em: 02/01/2020.